

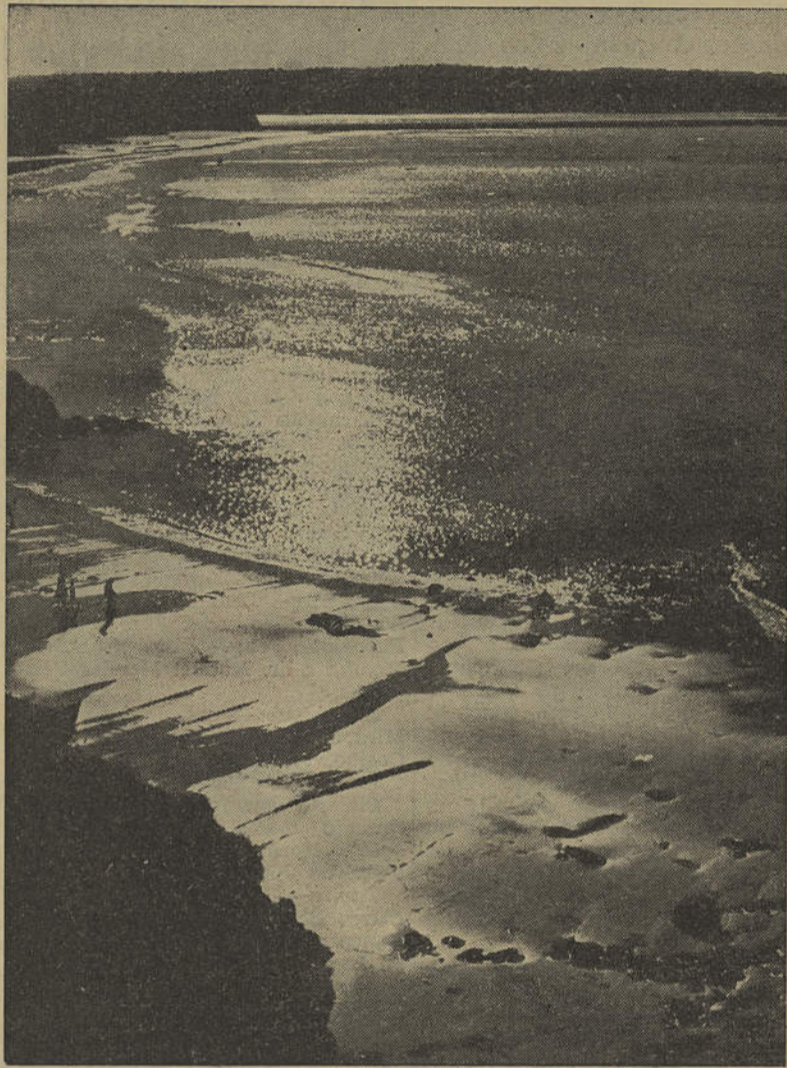
DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

O PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO DO ALGARVE ESTÁ A DECORRER EM RITMO ACELERADO, DE MODO A PODER SER DADO POR CONCLUÍDO NO FIM DO PRÓXIMO ANO

★ Facilidades para edificações hoteleiras ou de similar interesse turístico

★ Num futuro próximo o Algarve poderá alojar simultaneamente centenas de milhares de turistas



O VALOR impar do Algarve como região turística está reconhecido mundialmente. É uma riqueza que ademais do seu mérito paisagístico, balnear e climático, proporciona já à economia da Província e do País um contributo de divisas que não é de desconsiderar, contributo que se avolumará à medida que a nossa região se for apetrechando e valorizando com vista ao grande turismo.

«Descoberto» o Algarve, alviçaradas mundialmente as suas belezas, atraídos para aqui os olhares cobiçosos de meio mundo, logo, como é natural, começaram a surgir iniciativas ligadas ao turismo e fizeram-se muitas aquisições de terrenos destinados a construções hoteleiras e particulares. Em face desta «febre», do interesse em facilitar a concretização das iniciati-

(Conclui na 6.ª página)

LAVRADOR! ATENÇÃO ÀS AVES DE CAPOEIRA

A pulrose, também chamada Diarrea Branca Bacilar, é uma das doenças que maiores prejuízos causa à avicultura nacional.

As galinhas infectadas põem menos ovos e os pintos morrem com elevadas percentagens.

Porque esta doença se transmite das aves adultas aos pintos através dos ovos infectados, nunca incubar ovos sem ter a certeza que provêm de galinhas isentas desta doença.

Solicite à Intendência Pecuária Regional ou à Estação de Avicultura Nacional a realização da prova de despiste da Pulrose.

Sempre que vá introduzir pintos em alojamentos onde estiverem aves, retire a cama, lave e desinfecte cuidadosamente todas as dependências, bem como os bebedouros e comedouros.

Assim evita a transmissão dos pintos de doenças mais ou menos graves.

A produção de ovos limpos é uma medida que se impõe a todo o avicultor.

Os ovos limpos conservam-se melhor, e serão pagos a melhor preço, num futuro muito próximo.

Coloque no seu aviário ninhos de postura em número suficiente para as aves, e com palha limpa e seca.



Sophia Loren, a gloriosa estrela do cinema europeu, está agora a filmar «Queda do Império Romano», filme de extraordinária espectacularidade e que provavelmente será incluído no Festival de Cinema de Lisboa de 1965 da Casa da Imprensa.

UMA ALGARVIA NA CORTE DE D. JOÃO III

por J. M. ROMÃO DA SILVA

FUI ao desfolhar velhos cancioneiros do segundo quartel do século XVI, o nosso século áureo, que reparei na assiduidade com

que o nome de uma nossa comprovinciana nos aparece. Despertado o meu interesse, meti-me a investigar e pude assim apreciar em toda a sua extensão, a enorme influência que uma algarvia exerceu na faustosa e culta corte de D. João III, e depois durante a regência de D. Catarina.

Foi ela D. Francisca de Aragão, condessa de Maialde, primeira condessa de Ficalho, esposa de D. João de Borja, filho do célebre S. Francisco de Borja, e dama de honor preferida da rainha D. Catarina, esposa de D. João III.

Era filha de Nuno Rodrigues Barreto, senhor de Quarteira, alcaide-mor de Faro e Loulé, vedor de Fazenda do Reino do Algarve e irmão do conhecido governador da Índia, Francisco Barreto. Por sua mãe, D. Leonor de Milan, era neta de D. Afonso, mestre de Calatrava, duque de Villahermosa e filho bastardo de D. João II de Aragão. Corria-lhe assim nas veias o sangue real de que tanto falaram os poetas, e assim também se justifica a ideia que durante certo tempo parece ter subsistido, de um consórcio com D. Duarte, neto de

(Conclui na 5.ª página)

«A Voz de Loulé»

ENTROU no 12.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», prestigioso quinzenário que tem pugnado com coragem e apuro pelos interesses do vasto concelho que representa. Ao seu director, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e ao seu editor, sr. José Maria da Piedade Barros, apresentamos os nossos cumprimentos, com votos de prosperidades para o seu belo jornal.

PRESENTES DE NATAL ATRAVESSAM A CORTINA DE FERRO

por ELISABETH JERWITZ

HAMBURGO — Aproxima-se a festa do Natal e começaram em toda a parte os preparativos para a maior e mais significativa festa da cristandade. Na Alemanha o Natal é celebrado sobretudo como festa da família. Vencem-se todas as dificuldades: os comboios superlotados, as estradas cheias de automóveis, as despesas de viagem, para que pais e filhos, irmãos e parentes, se possam reunir e festejar o Natal e o Ano Novo.

Aqueles que vivem sós, sentem mais dolorosamente o isolamento. Quem se vê privado, pela Cortina de Ferro, que atravessa a Alemanha e Berlim, da possibilidade de celebrar o Natal com os seus parentes, sente dolorosamente o que as fronteiras políticas podem significar.

No conflito das ideologias o indivíduo não tem probabilidades de se im-

(Conclui na 7.ª página)

O ALGARVE NA IMPRENSA DE LISBOA

NÃO podemos deixar de assinalar o interesse que ultimamente tem merecido à Imprensa de Lisboa a nossa Província. Tanto o «Diário de Lisboa», como o «Diário Popular» pelas penas brilhantes, respectivamente, dos nossos prezados camaradas César dos Santos e Mário Henriques abordaram, o primeiro, vasta gama dos nossos problemas e o último a questão das ilhas e outros assuntos ligados ao turismo algarvio.

Aos dois jornais e aos dois jornalistas agradecemos a sua prestantíssima colaboração em favor do progresso do Algarve.

Está elaborado o programa das festas da cidade de Silves

Foi aprovado o programa das Festas da Cidade de Silves que se realizam de 12 a 16 de Agosto do próximo ano. Em linhas gerais é o seguinte: alvorada por uma girândola de foguetes e morteiros; sessão solene nos Paços do Concelho na qual um catedrático proferirá uma

(Conclui na última página)

A estrada Alenteira-Pera, pela Orada, é uma autêntica ratoeira

QUEM percorrer o Algarve, pelas suas várias estradas, quer nacionais quer municipais, facilmente verificará que, na sua quase totalidade, elas se apresentam em bom estado, mesmo as que se encontram rasgadas em regiões montanhosas, mas que agora, graças a sucessivos reparos e eliminação de

(Conclui na última página)

CINCO MIL CONTOS CHEGAM PARA CONSTRUIR A ESTRADA S. MARCOS DA SERRA - FOZ DO CARVALHO

Que está estudada desde 1937 e foi duas vezes à praça em 1943, tendo os concursos ficado desertos devido a uma alteração inesperada do projecto que encarecia o custo da obra

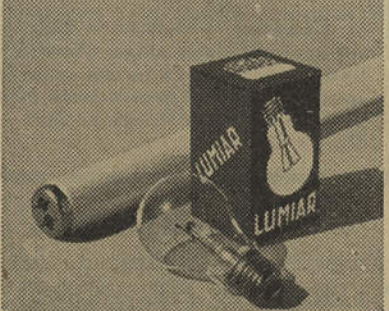
JORNAL DO ALGARVE, que várias vezes tem pugnado pela reparação e alargamento da rede de estradas e caminhos da nossa

Província, dedicando um carinho particular à região durante tantos anos esquecida de S. Marcos da Serra, manifesta o seu regozijo ao verificar que já estão incluídos, no plano de actividades da Câmara Municipal de Silves, os trabalhos de beneficiação dos caminhos da Azilheira e do Boião. Melhoramentos indispensáveis pelos quais se aspirava há longa data, eles irão proporcionar algum conforto e tornar

(Conclui na 7.ª página)

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A PRODUÇÃO CONSERVEIRA DO PAÍS

EM Outubro, a produção de conservas de peixe, em quilos, foi a seguinte: Matosinhos, 6.607.979; Peniche, 318.597; Lisboa, 82.347; Setúbal, 1.550.841; Lagos, 542.025; Portimão, 1.612.947; Olhão, 1.190.569 e Vila Real de Santo António, 675.625.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde

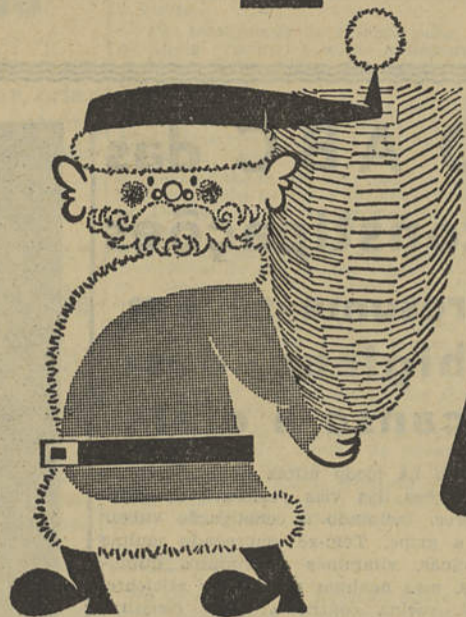
é a maior riqueza

ESTEJA SEMPRE VIGILANTE

As localizações mais frequentes do cancro são: seios, útero, estômago, língua, lábios e face. Qualquer ferida, caroço ou modificação de volume, enfim, tudo o que de anormal aparecer nesses pontos, deve ser imediatamente levado ao conhecimento do médico. Quando o mal está em início, o tratamento conduz, seguramente, à cura.

À menor suspeita de cancro, procure imediatamente o médico.

Campanha de Natal GAZCIDLA



Durante a Campanha
de Natal oferecemos:

10%

DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

13 Kg

DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)
- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

24

PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1964.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot feito, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Australia, desde 100\$00, Britan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fabiola, Periapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança



SINE IRA ET STUDIO

- «Por Terras de S. Gonçalo de Lagos» de José Joaquim Rita Seixas
- «Lua Nova», de Costa Mendes

Como se adivinha pelo título trata-se de um livro de viagens, que, entre muitas coisas sem interesse, também fala de S. Gonçalo de Lagos. Dizemos que também fala de S. Gonçalo de Lagos porque a finalidade que o autor visou ao escrevê-lo era talvez dar a conhecer um pouco mais a figura de S. Gonçalo de Lagos, que se diz ser o único santo algarvio.

Sem dúvida que é mais um livro que se vem juntar à bibliografia gonçalina. Livro sem pretensões nem rigores de qualquer ordem. E é pena. O autor pretendeu talvez encher trezentas páginas de prosa em que até se fala dos actuais preços do peixe no Algarve comparados com os de Lisboa, se faz propaganda de algumas estalagens e pensões, etc....

Não se põe em dúvida a boa intenção do sr. Rita Seixas. Mas a boa intenção é pouco para quem pretende realizar obra de valor.

Os argumentos apontados para provar qualquer asserção em relação às avançadas de S. Gonçalo são de tal maneira confusos que nem só não provam nada como até muitas vezes provam exactamente o contrário. Tal argumentação faz horror ao mais barato filósofo, que percebe um pouco dessa parte da Filosofia que se estuda nos liceus e se chama «Lógicas».

O autor perde-se imperdoavelmente em banalidades, pormenores de interesse nulo, que encham quase por completo as três centenas de bom papel. O estilo é demasiado fácil, tão fácil que origina confusões. Por vezes o autor fala na primeira pessoa do singular, outras na do plural e ainda outras em ambas na mesma frase.

A acrescentar a isto, uma revisão descuidada.

José Joaquim Rita Seixas é sem dúvida um apaixonado pelo Algarve, tendo-se deixado cativar da figura do conhecido — ou desconhecido — taumaturgo seu comprouviano.

O que mais estranhámos porém é que, não sendo Rita Seixas correligionário do santo, trate com tanto carinho da divulgação do seu nome, da sua obra humanitária, da sua figura de pregador das «verdades religiosas».

Mas, como dissemos no princípio desta breve apontamento sobre esta obra do sr. Rita Seixas, o livro só secundariamente fala de S. Gonçalo. Por vezes até temos a impressão de que se trata dum simples livro de memórias do autor, tal o emaranhado de assuntos de que trata. Por exemplo, a páginas 205 pode ler-se: «Assisti há dois anos a um baile dado num salão de um hotel de Sesimbra, na época de veraneio. Os rapazes e as raparigas apresentaram-se tão mal vestidos, fizeram, ao som da música endiabrada, tantas momicas que concluí sofrerem de locura colectiva ou que pertenciam à classe mais baixa e ordinária da sociedade; todavia, muitos desses rapazes e raparigas eram estudantes do Liceu...» A seguir fala das danças do seu tempo, convencido talvez que o Mundo devia ter parado, obrigatoriamente extático a contemplar o que se fazia naquele tempo.

Mas os assuntos deste livro são tão variados que se passa facilmente dum valsa para as reminiscências mouriscas de Orléans, etc....

Até nos admirámos que com tanto assunto o autor tenha ficado só nas trezentas páginas. Realmente o espaço é pouco para tanto.

Logo a páginas catorze, quando Rita Seixas ainda fala na terceira pessoa lemos:

«Passando a Vale do Sado, e de dia, estava o casal viajeiro — deve ser o

autor e a esposa — muito longe de atravessar e de deparar com região monótona, agreste e sem interesse. É evidente que a revisão e o rigor na construção das frases, mereceram pouco interesse ao biógrafo, digamos assim, do padroeiro dos pescadores algarvios.

Muito mais poderíamos dizer deste livro do sr. Rita Seixas mas preferimos ficar por aqui, não sem deixar de dizer que a obra tem interesse para todos aqueles que, sem preocupações de rigores e exactidões de qualquer ordem, gostam de ler prosa distractiva e de que nenhum mal pode vir ao Mundo.

Ora aqui temos um livro de poesia. O seu autor, Costa Mendes, não é de maneira nenhuma um novato. Já o conhecíamos através de «Edifiquemos a vida», há precisamente um ano. «Lua Nova» é um livro de poesia, dessa nova poesia sem preocupações de pontuação: nem uma vírgula, nem um ponto final, nem uma letra maiúscula. Mas é poesia. Esta em vez de perder adeptos, como há uns anos atrás se supunha, ganha hora a hora mais popularidade. Ela é uma necessidade social, interior, eválvula de escape das sociedades mais progressivas, como já se disse.

Os temas são os mesmos, tratados de maneira diferente, é certo, mas exactamente os mesmos. Antero supôs erroneamente que os poetas tinham os seus dias contados. Para ele a poesia correspondia a um protesto contra a carência material e intelectual do homem, carência esta que havia de levar consigo a poesia, quando deixasse de existir, quando a Humanidade atingisse aquele nível de felicidade por que todos anselam. Ora Antero pensava que a última palavra em poesia «evolucionária» estava nas *Odes Modernas*.

Embora não possamos dizer que o homem atingiu a felicidade, alvo proposto a todo o poeta, enganou-se Antero do Quental e a verdade está aí evidente. Também a poesia de Costa Mendes é um protesto: «por tudo isto / e por muito mais / aqui estou a protestar».

Vejamos por exemplo a poesia «Canto do fuzilado»: ventos a voitar / sobre o meu corpo disperso / ventos perdidos / a dissolver gotas abandonadas / na noite dolorosa dos julgamentos / todos os protestos foram inúteis / todos os protestos foram estrangulados / todos os protestos se quebraram / ao peso da condenação / e da fuligem do infinito / o sol desdobrado / veio iluminar os nossos pés / cosidos à terra / nossa irmã / sei que vou morrer / ... Num lirismo humanizado, diz João da Palma Ferreira, se soluciona a poesia de Costa Mendes, que tenta superar as limitações dum poesia comprometida com o mundo circundante.

E é verdade. Costa Mendes é um poeta, um autêntico poeta humano: «Ao amanhecer / abrimos os campos / as fábricas / os mares / para ouvir o humano cantar da madrugada».

Além de umas pequenas falhas, não sabemos se propostadas, se efeito dum revisão mal cuidada, pouco mais há a dizer deste livro de Costa Mendes. As páginas 31 lê-se: «quando nos sentámos / já não haviam palavras». O poeta queria certamente dizer «já não havia palavras». O lapso deve ser da revisão.

A edição é do autor, bem apresentada, e o livro tem cerca de cem páginas, que se lêem com inteiro agrado.

TORQUATO DA LUZ

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que António Costa Estevens pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 5.460 litros, sita na Travessa de S. Sebastião, em Castro Marim, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 22 de Novembro de 1963.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição, *Mário da Silva*

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

VENDE

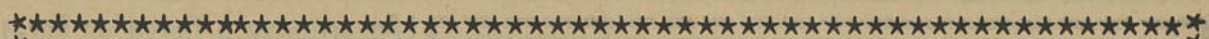
A sua quota o sócio da Sociedade Panificadora do Alargarve, Lda. Por motivo de saúde.

Júlio Mendes — Armação de Pêra. Dirigir correspondência para a Rua dos Escudeiros, 14 — Beja (17861).

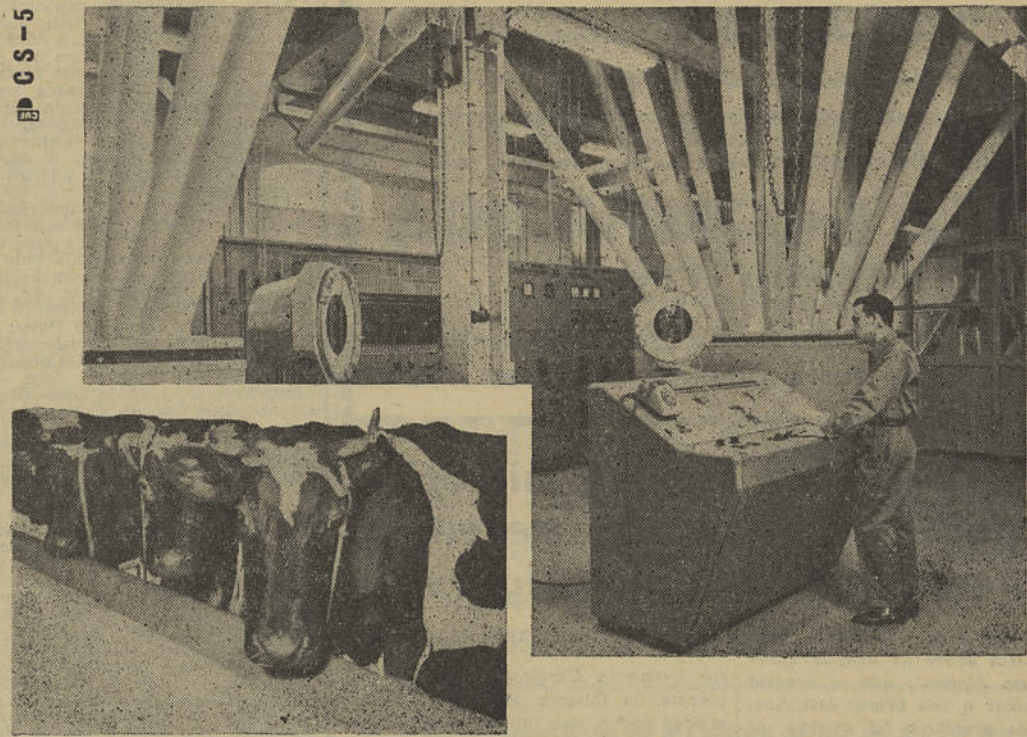
Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.



Dr CS-5



A CUF, símbolo de continuidade e de progresso e a SANDERS, especialista mundial na alimentação de gado, fornecem-lhe rações compostas, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, os quais representam a racionalização da alimentação de gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanentemente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

CRÓNICA DE LONGE

Viajando na França e na Bélgica

Deixámos Lisboa num dia lindo, cheio de Sol. Sol que há tanto tempo não vejo... Acompanhou-nos até à estação um amigo, que residiu em Paris e nos deu da cidade do sonho uns lópicos, que nos vieram a ser úteis. Partimos às 13 e 45 no expresso e ocupámos o compartimento que nos estava reservado e no qual em Coimbra entrou mais um cavalheiro. Já em plena França, o meu colega e amigo trouxe para o compartimento uma jovem universitária, que lá para Paris de regresso aos estudos. Simpática como são todas as francesas, falou de tudo e com a maior naturalidade passou a falar português. Contou-nos que tinha residido em Lisboa, em casa de uma amiga, onde aprendeu um pouco da nossa língua. O facto é que ela falava melhor português que nós falávamos francês e para mais perfeitamente nos entendermos passámos todos a falar português. Disse-nos que adorava Portugal, onde tentava para o ano passar as suas férias; conhecia alguns livros de escritores portugueses e tinha gostado muito dos «Lusiadas». Em Paris despedimo-nos como grandes amigos. Como chegámos à noite, depositámos as nossas malas na estação e fomos dar uma volta para localizar o Albergue da Juventude; a verdade é que estávamos muito maçado e tínhamos muito que percorrer; deixámos-nos tarde e levantámos-nos cedo. Abalámos a correr para Saint-Germain-des-Prés, que nos impressionou; depois fomos à torre Eiffel e lá vimos garrafas de vinho do Porto rotuladas com a espiguita torra. Cada cálice custava muito dinheiro. Em Montmartre fomos ao «Moulin Rouge». Permanecemos em Paris cerca de quatro dias; ficou muita coisa por visitar, lá deixei o meu amigo e parti para o norte. O caminho tive ensejo de ver as grandes cidades industriais: Ruão, Amiens, Arras, Lille. Neste grande centro industrial textil, capital da Flandres, procurámos o Albergue da Juventude e agradou-nos muito, pois, mais parecia uma casa de campo de um milionário americano, que o «Auberge de la Jeunesse». Atendê-nos uma jovem loura, a quem entregámos o cartão; era linda como uma princesa dos contos orientais. Fôs tudo à nossa disposição, uma bela cozinha, com tudo, sala de jantar, televisão, gira-discos, etc.

Entretanto veio a hora do silêncio e todos tivemos que nos pôr a dormir. No dia seguinte, 1 de Novembro, feriado em toda a França, fomos visitar Lille com o nosso amigo estudante e numa rua ainda próxima do Albergue, assistimos à homenagem aos mortos da Grande Guerra, prestada pelo exército francês. No monumento lia-se: «Eles deixaram o seu lar, a sua terra e tudo mais e tomaram o caminho do direito e da morte». Maria Noels, Na parte da tarde fomos à feira internacional de Lille, onde os franceses apresentaram a sua bela indústria, de televisores, aquecedores, barcos de recreio, roletos, autênticas casas ambulantes, automóveis, etc. O automóvel está praticamente ao alcance de todos os bolsos. Na secção de carros de ocasião, compra-se um automóvel completamente revisto, com garantia, aparentemente de novo, por seis mil escudos. O povo francês, vive bem, a classe operária vai de bicicleta motorizada, de «scotter» ou automóvel para o trabalho. No entanto não estão satisfeitos e às vezes há greves. Dizem eles que De Gaulle prometeu muito mais. Percorremos toda a cidade e quando fomos procurar um cinema a fim de ver um filme, reparámos que os bilhetes mais baratos custavam cerca de trinta escudos. Ao passarmos pelo cinema CINEAC, deparou-se-nos o título de um filme, «Vacances portuguesas», uma realização de Pierre Kast, com Françoise Arnoul, Françoise Brion, Catherine Deneuve, Michel Girardou, Barbara Laage, Daniel Gelin. Não resistimos à tentação e fomos ver o filme... quando saímos do cinema era tarde, já não podemos ir para o Albergue da Juventude; tomámos um «eléctrico» e seguimos para Roubaix, cidade que fica a poucos quilómetros de Lille e já na fronteira da Bélgica. Em Roubaix procurámos uma habitação, coisa difícil em toda a França, mas tivemos sorte, conseguimos encontrar um quarto, bastante caro, mas o que importava era ter onde dormir.

O meu amigo que ficou em Paris, veio visitar-nos a Roubaix, depois fomos à Bélgica — visitámos Mouscron, Menin e Courtrai; em Mouscron na estação de serviço de gasolina, uma simpática senhora belga, veio-nos atender e com a maior naturalidade pôs gasolina no carro e viu a pressão dos pneus. Em Courtrai, grande cidade comercial, passámos quase todo o dia; era noite quando voltámos a Menin, onde nos deliciámos nos «dancings».

O povo belga é um povo feliz, tem um nível de vida melhor que o povo francês. Partimos de Menin, de manhã cedo, com o desejo de lá ficar entre aquela simpática gente.

Manuel Pires Cabrita

TINTAS «EXCELSIOR»

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

A Casa da Sorte inaugurou uma nova sucursal em Lisboa

Com a presença de elevado número de convidados, a Casa da Sorte, inaugurou em Lisboa, no Chiado, uma nova sucursal que valoriza extraordinariamente uma arte mais famosa da capital, pois o arranjo do estabelecimento impressiona pelo seu requintado gosto artístico. Os visitantes foram recebidos pelos srs. António Augusto Nogueira da Silva, proprietário da prestigiosa Casa, e Manuel António dos Santos, secretário-geral.

Coincidência curiosa: no dia da inauguração da sucursal do Chiado a Casa da Sorte vendeu aos seus balcões o bilhete premiado com 2.000 contos.



FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA

Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telef. 49312 LISBOA-1

Grimaldi - Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 10.522\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Râfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

Silves, pela sua beleza histórica, não pode alhear-se do desenvolvimento turístico do Algarve

Muito se tem escrito em vários jornais e revistas sobre as belezas naturais do nosso Algarve; não se deveria porém esquecer a sua beleza histórica, pois a nossa província foi cenário de uma civilização brilhante, antes da tomada aos mouros, e mesmo depois; com efeito manteve sempre o nome de Reino do Algarve, até à queda da monarquia.

Nesta ordem de ideias, jamais poderemos olvidar Silves, minha terra natal, que foi a nobre capital do maravilhoso Reino do Chenchir. E hoje, quando tantos desejam engrandecer as suas terras, ninguém procura recordar a sua grandeza de outrora. Possui ainda a antiguidade e bela sé, de grande imponência e majestade. Quem jala dela hoje?

Em Tavira, no esplêndido Congresso Algarvio, como outro igual jamais se fará, levantámos a nossa fraca voz, pedindo que fosse beneficiada como monumento nacional, como depois sucedeu. Mas infelizmente no restauro, quantos dislates não se cometeram? E ninguém se insurgiu contra isso. As magníficas alfaias, jóias preciosas, valiosos objectos, desapareceram uns após outros, destruídos e mutilados.

Fez-se deles uma relação. Onde está ela?

Os restantes monumentos encontram-se praticamente esquecidos e desprezados. A igreja da Misericórdia está abandonada e o seu culto desapareceu. A histórica igreja dos Mártires, página brilhante da tomada da cidade, há tempos visitada e prometido o devido restauro, continua na mesma. Jazem no pó do esquecimento importantes figuras e factos históricos. A própria catedral, onde tiveram seu trono dezenas de bispos ilustres, que foram vultos importantes na história da Igreja, está reduzida a simples igreja de ruê povoado, sem que ninguém se lembre ao menos de dar a pádua ideia da sua antiga imponência capitular. Páreco houve que desempenharam importante papel na vida da cidade, como o rev. Bernardo José Lameiro, tio do malogrado pin-

por OLIVEIROS BRAZ MACHADO

tor Bernardo Marques, e que foi presidente da Câmara Municipal. E esse grande padre, que tantos serviços prestou à sua terra, nem sequer foi ainda homenageado com uma lápide numa das ruas da cidade. E assim a ingratidão dos homens.

Sem dúvida, é Silves alfobre precioso de homens ilustres, alguns ainda do nosso tempo, como o dr. Pedro Mascarenhas Júdice, Henrique Martins, saudoso silvense, funda ali um belo jornal. Juílio Quintinha surge, jovem ainda, um escritor de mérito. César dos Santos revela-se um jornalista e escritor de grandes qualidades.

Fala-se hoje muito em grupos de amigos e felizmente do de Silves fazem parte nomes que muito poderão fazer pelo progresso da cidade: Samora Barros, distinto professor e artista plástico; Manuel de Sousa, Garcia Domingues, eu sei lá... Temos ainda o dr. Maurício Serafim Monteiro, que apesar de não ter nascido em Silves é talvez um dos maiores amigos da cidade. Outros nomes há, que não recordo, e que poderão levantar ainda bem alto o nome da velha urbe.

Silves não se pode alhear do progresso turístico do Algarve.

Empregado de Contabilidade

Oferece-se com frequência Curso Comercial e Conhecimentos Gerais de todo o movimento de escritório. Rua Dr. Ataíde, 49 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Lúcio Barreto Lamy.

Encerrou-se o Curso de Formação Familiar em Paderne

PADERNE — Realizou-se, no passado domingo a festa de encerramento do curso de formação familiar rural, que funcionou na Casa do Povo desta localidade, durante 3 meses, orientado pela agente rural, sr.ª D. Amélia Madeira Clemente.

Após a abertura da exposição, numa das salas da Casa do Povo, dos trabalhos executados durante o curso, realizou-se no Cine-Paderne um pequeno acto de variedades em que foram apresentadas danças e cantares regionais, interpretadas por alunas do curso, primorosamente vestidas. Apesar do mau tempo, o cinema local encontrava-se literalmente cheio, tendo a assistência seguido com atenção o desenrolar dos acontecimentos.

Após a exibição do improvisado rancho folclórico, teve lugar a sessão solene do encerramento do curso, sendo a mesa de honra constituída pelo sr. dr. Ilídio das Neves, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. António Martins de Carvalho, assistente da Junta Central das Casas do Povo; sr.ª D. Maria de Lurdes Menezes, assistente social do Serviço Social Corporativo e do Trabalho; sr. prof. José Joaquim Gonçalves; sr. José de Sousa Dias, presidente da Casa do Povo; rev. Jaime Reis, pároco da freguesia; sr. Francisco da Palma, presidente da Junta de Freguesia e sr. Arménio Aleluia Martins, director do Grupo Desportivo da Casa do Povo.

Usaram da palavra, além do sr. dr. Ilídio das Neves, que num brilhante discurso sintetizou o grande valor social do curso acabado de encerrar e do sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que num longo discurso salientou o papel a desempenhar pelas Casas do Povo, os srs. José de Sousa Dias e Arménio Aleluia Martins.

No final da festa, foi servido numa das salas da Casa do Povo, um copo-d'água a todas as entidades presentes. O curso de formação familiar rural, que funcionou nesta Casa do Povo, foi o primeiro a ser ministrado no Algarve, e marca uma etapa brilhante no desenvolvimento da cultura rural, dado o grande valor dos ensinamentos nele contidos.

Encontra-se completamente obstruído por canas e arbustos, arrastados pelas águas das últimas encurradas um passado particular há pouco construído no sítio da Fonte, sobre a ribeira de Paderne. Porque o referido passado é muito estreito e baixo, não permitiu a passagem das canas e arbustos arrastados na corrente, que o obstruíram completamente, o que levou o leito das águas a ser desviado para as propriedades situadas nas margens, que ficaram completamente alagadas. Urge tomar medidas remediadoras, para evitar novas inundações, quicá de consequências bem mais graves. — C.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

DIRECTOR CLINICO

Dr. José Alves Batalim Jor.

Consultas diárias

CLINICA GERAL

Dr. João Barros Madeira

Consultas: 2.ª feiras às 14 horas

Dr. José M. Pulido Garcia

Consultas: 4.ª feiras às 14 horas

Dr. José V. Sousa Inês

Consultas: 5.ª feiras às 14 horas

Dr.ª Maria Augusta Batalim

Consultas: 6.ª feiras às 14 horas

DERMATOLOGIA

Dr.ª Fernanda Mealha

Consultas às segundas 3.ª feiras de cada mês — às 14 horas

ESTOMATOLOGIA

Dr. Morais Simão

Consultas às 3.ª feiras e sábados das 9 às 12 horas

OFTALMOLOGIA

Dr. May Viana

Consultas às 5.ª feiras das 11 às 13 horas

OTORRINOLARINGOLOGIA

Dr. Ribeiro de Seabra

Consultas aos 3.ª sábados cada mês.

RAIOS X

Dr. José L. de Sousa Carvalho

Serviço diário

A confraternização portimonense na Casa do Algarve

Realizou-se na Casa do Algarve, o anunciado almoço de confraternização e comemorativo do 39.º aniversário da elevação de Portimão à categoria de cidade, no qual tomaram parte numerosos portimonenses e ainda muitas outras pessoas que embora não sendo de Portimão quiseram tomar parte na confraternização, entre os quais os srs. dr. Humberto Pacheco e Hermano Nascimento Eantista, proprietários da Estalagem de S. Cristóvão, de Lagos.

Iniciou os brindes o sr. Joaquim António Nunes que representando a direcção da Casa do Algarve deu as boas vindas aos seus conterrâneos, agradecendo a sua presença. Salientou a importância da confraternização e a importância referiu-se ao primoroso e saudoso escritor portimonense Manuel Teixeira Gomes, Presidente da República a quem se devia a elevação de Portimão a cidade. Exaltou as incomparáveis condições turísticas do Algarve e lamentou a morosidade do seu aproveitamento. Referiu a relevância que virá a ter Portimão com a realização das obras em projecto e referiu-se à actividade, no campo cultural, dos Amigos de Portimão. Terminou lendo o texto dos telegramas a enviar ao presidente da Câmara de Portimão e à direcção da Casa do Algarve, pedindo que se renovem os esforços para a criação da escola técnica de Portimão, e ao «Diário de Lisboa», agradecendo os valiosos artigos sobre o Algarve que estão sendo publicados naquele jornal pelo jornalista algarvio César dos Santos e também ao «Diário Popular», pelos artigos do jornalista Mário Henriques.

Falaram também os srs. Jerónimo Gregório Marcos, Carlos da Encarnação Próspero e Pena Feralta que evocou algumas figuras célebres de Portimão e outras terras do Algarve.

Apresentaram saudações os srs. major Mateus Moreno, drs. José Furtado Mateus e Fernando Grade e Brás de Almeida Conde.

Auxílio da Cruz Vermelha aos pobres de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Pela delegação feminina da Cruz Vermelha de Faro, presidida pela sr.ª D. Teresa António Ramalho Ortigão Cosp, foi enviada à sr.ª D. Domingas Santos Gomes uma encomenda contendo 50 cobertores e 5 blusões para serem distribuídos aos pobres desta freguesia. A Junta de Freguesia em nome dos auxiliados, apresenta à benemerita delegação feminina da Cruz Vermelha de Faro os seus protestos de muito reconhecimento. — C.

acima de tudo um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLICK!**

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523

AGENTES E REVENDORES EM TODO O PAÍS

Agentes em:

- Vila Real de Santo António: Diamantino M. Baltazar
- Olhão: Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

ESPAÇO DE TAVIRA

A ILHA

A PROPÓSITO do desenvolvimento turístico do Algarve o «Diário Popular», pela pena de Mário Henrique e o «Diário de Lisboa», pela de César dos Santos, têm-se ocupado dos mais angustiosos problemas que afligem presentemente os municípios algarvios por não verem facilitadas as suas aspirações quanto a uma maior expansão turística. Neste pequeno cantinho muito temos «rabiscado» sobre o assunto e muito nos apraz verificar que não estamos sós.

E, com franqueza, uma verdadeira pena ver que «verdadeiras minas» como o poderão vir a ser as ilhas de Tavira e da Armonia, estejam condenadas pela «burocracia» a permanecerem areais sóbrios e votados a um ostracismo relativo quando podiam ser aproveitadas em prol da riqueza nacional.

Será que estamos em erro quando clamamos pela urbanização das mesmas? Será que esta urbanização virá em prejuízo da economia nacional?

Então porque se arrasta por tanto tempo esse quase irresolúvel problema?

Não somos férteis em «ciência turística» mas temos acompanhado o desenvolvimento do turismo em regiões muito mais pobres que a nossa pois lhes falta muitas vezes o essencial para as salutares férias porque mesmo sem sol, sem clima ameno, sem finas areias, sem as cálidas águas do mar, progredem dia a dia com mais edificações de vivendas de férias, de hotéis, moteis, night-clubes e toda aquela série de estabelecimentos que acabam de proliferar nas estâncias de veraneio.

Muitas das famosas praias mediterrâneas que se tornaram ponto obrigatório de reunião das mais famosas personalidades, não têm mais que simples calhaus por areia, temperaturas que nós consideramos por cá como sendo de Inverno, em pleno Verão. Que seriam elas se possuíssem os dotes com que a Natureza nos brindou?

A desafectação das ilhas algarvias deveria ser um facto não só porque viria a constituir uma fonte de rendimento proveniente do turismo como também auxiliaria as edi-

A traineira «Nova Liberta» levou a reboque um barco espanhol

A traineira «Nova Liberta», de Vila Real de Santo António levou a reboque, até ao porto da vizinha cidade espanhola de Ayamonte, o barco espanhol «La Umbria», da praça de Huelva, que abriu água quando pescava a doze milhas da costa. Aos seus pedidos de socorro acudiu o pesqueiro português que, com o seu rápido auxílio, conseguiu evitar o afundamento e passar-lhe reboque até à costa.

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 • 920195 • 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTIC-ESPINHO

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite creme de dia e pé d'arrôz



RAINHA DA HUNGRIA

M.ª CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª — RUA ALEX. HERCULANO, 24

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO EM FARO

Com linda vista para o Aeroporto, Ria e Praia de Faro. Vende-se a Quinta de Val de Carneiros, e muitos outros lotes nas suas imediações. Trata José Pereira Júnior, Estrada da Penha, n.º 43 — Telefone 416 — FARO. «Quem compra terrenos aumenta seu património».



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE

S.A.R.L. Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE 323563 • PORTO-R. SÁ DA BANDEIRA, 52, 1.º TELE 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

PHILIPS



NOVA SÉRIE "MONUMENTAL" 1963 64

RÁDIO - TELEVISÃO - EQUIP. MUSICAL

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

Os últimos acontecimentos

Devido ao mau tempo que se tem verificado nas duas últimas semanas, está a Associação de Basquetebol de Faro a braços com enormes dificuldades para que conforme determinação da sua superior Federação...

Campeonato Nacional da I Divisão

Uma vez mais, ganharam os «leões»

Jogou bem a turma de Oihão, no despiques que nunca ganhou, frente aos sportingistas de Lisboa. Jogou bem e perdeu. É verdade que a turma opositora denotou maior capacidade atlética...

lhardia. O grupo queria ganhar e sabia que teria de lutar com entusiasmo e querer. A defesa, ainda que bastante assediada, soube travar durante longo tempo a maior força do ataque leonino...

Campeonato Nacional da II Divisão

Futebol bonito não quer dizer prático

Lemos alguns num jornal da especialidade, algo sobre a irreverência latina em discutir os jogos no meio do terreno — zona onde tecnicamente, deve manter-se a hegemonia para se ganhar os encontros...

A turma mais possante tirou partido das circunstâncias

O mau estado do terreno não permitiu futebol de bom nível, muito embora tenha de pôr-se em evidência o intuito revelado por qualquer dos grupos em jogar o melhor possível.

Resultados dos jogos:

Table with 3 columns: Team, Score, Points. I Divisão: Benfica 2-0 Guimarães, Académica 1-0 Belenenses, Barreirense 1-0 Porto, Leixões 0-0 Seixal, Varzim 1-1 Cuf, Setúbal 1-1 Évora, OLHANENSE 0-0 Sporting.

II Divisão — Zona Sul

Table with 3 columns: Team, Score, Points. II Divisão: C. Piedade 2-0 Montijo, Alhandra 4-0 Torriense, Atlético 4-0 Luso, Oriental 1-0 FARENSE, Peniche 1-0 Secavenense, PORTIMON. 3-0 LUSITANO, Beja - Os Leões (adiado).

Jogos e árbitros para amanhã

Table with 2 columns: Divisão, Match. I Divisão: Lusitano Évora-OLHANENSE, Salvador Garcia, de Lisboa. II Divisão: PORTIMONENSE-Atlético, Vaz Valente, de Beja; FARENSE-Beja; Madeira da Rocha, de Évora; LUSITANO-Torriense, Manuel Fortunato, de Évora.

Prédio em Albufeira VENDE-SE

Na Praça Miguel Bombardo, 30-31.

Tratar na Rua Coronel Pereira da Silva, 38-1.º, Esq., em Lisboa, por correspondência ou pessoalmente. Telefone 632033.



A última reunião do Rotary Clube de Portimão

No Restaurante «Caravelas», realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, presidida pelo sr. eng. Hélder Sardinha, secretário pelo sr. Mateus da Silva Gregório e, no uso do protocolo, o sr. dr. Marreiros Neto.

Esta feliz intervenção foi inteliramente apoiada por todos que consideram um autêntico problema social, as velocidades desordenadas e os ruídos criminosos das bicicletas motorizadas.

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL

Advertisement for Start-Pilote Gazomatique, featuring an illustration of a woman and text describing the product for diesel and gasoline engines.

A demolição do «Café Portugal» em Vila Real de Santo António

Começaram já os trabalhos de demolição do «Café Portugal» na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, que vai ser adaptado a um moderno restaurante de cozinha regional.

Cine-Foz

DOMINGO, em matinée, para 6 anos e soirée, para 12, a maior criação de Marisol, Tómbola, em eastmancolor. Uma história maravilhosa e enternecedora.

O Casino da Praia da Rocha

realiza no seu SALÃO DE FESTAS GRANDE REVEILLON 1963-1964

Ceia permanente como habitualmente Variedades e Dança

Reserva de mesas pelo Telefone 543 até ao dia 30/12/63

A Empresa informa que a BOITE deste Casino reabre no próximo dia 21 (Sábado) e deseja aos estimados clientes BOAS-FESTAS

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, Perlaponts, Ráfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots

VENDE: GEORGES ROSE, LDA.

Rua dos Sapateiros, 219-1.º — LISBOA-2 — Telef. 325816

Advertisement for 'OS POEMAS DA VERDADE' by Torquato da Luz, featuring a decorative border and text about the book's availability.

SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION»

Advertisement for Companion mowers, featuring an illustration of a person using a mower and text describing its features and agents.

CAPITALISTAS

Desejam terrenos já urbanizados. Localização com mais interesse: Monte Gordo, Tavira, Quarteira e Albufeira.

Resposta a este jornal ao n.º 3.781.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 28 de Novembro a 4 de Dezembro. ENTRADOS: portugueses «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Caramulo», de 340 ton., de Larache, vazio; «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS

Advertisement for ERKA knitting machines, featuring an illustration of a woman knitting and text about the company's products and agents.

JORNAL do ALGARVE

OS NOSSOS VIZINHOS DEFENDEM A ALVURA DAS FACHADAS

DESDE há tempos que se nota uma desagradável mutilação nas características da arquitectura simples mas bonita do Algarve, estando-se a abusar do tipo caixote, sem o valorizar sequer com o pormenor mais delicado e mais belo da construção nativa — a chaminé que, hoje, reproduzida em miniaturas, corre mundo. Igualmente, com manifesto mau gosto, está a pôr-se de parte a calação branca das casas aplicando-se nas fachadas tintas de várias cores que destoam da alvura característica das nossas terras e de que temos uma amostra agradável no Monte Francisco, um pouco acima de Castro Marim. O mal também parece ter contagiado a vizinha Andaluzia. A essa conclusão chegámos ao ouvir, há dias, uma emissão de Rádio Juventud, de Alamoonte, na qual Prudêncio Gutierrez Pallares fez um comentário intitulado «Conservação do típico». Desse comentário extraiamos as seguintes passagens:

«Outro pormenor corresponde à pintura dos edifícios. O sr. arquitecto Bastarache y Lerdo de Tejada mostrou ser um enamorado da brancura da nossa cal e recomendou que se evitassem as pinturas de tons cinzentos que são boas para decorações interiores mas que tornam feias as fachadas. E acrescentava que os cinzentos e os ocres são as cores que abundam nos países nórdicos. Os do sul de Espanha devem branquear as suas fachadas para fazer ressaltar o azul do nosso céu.»

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos
 AGÊNCIA EM LISBOA
 Avenida da Liberdade, 158
 Telefone 321697
 AGÊNCIA NO PORTO
 Avenida dos Aliados, 207

A passagem do ano nos estabelecimentos hoteleiros do Algarve

Como consequência do prestígio justamente alcançado pelo Algarve como estância turística, regista-se, de ano para ano, maior animação nas festas da passagem do ano nos seus hotéis e lugares de recreio. Este ano o «revelion» no Hotel Vasco da Gama vai atingir um nível até hoje não alcançado, graças aos atractivos que vão ser apresentados. O mesmo se pode dizer do Casino da Praia da Rocha e da Estalagem de S. Cristóvão, em Lagos. Em todos estes estabelecimentos se aceitam marcações de mesas, o que os interessados em passarem um fim de ano agradável devem fazer rapidamente — para não ficarem à porta.

Tem sido louvável a acção da gerência do Vasco da Gama no sentido de proporcionar recreios aos turistas, mas precisamos de maior actividade e que esta se estenda a toda a Província

JORNAL DO ALGARVE, cónscio das responsabilidades assumidas em prol do desenvolvimento turístico do Algarve, não quer deixar de manifestar nas suas colunas os encómiolos devidos a todos quantos pugnam por tão grande obra; obra que não é de um só, mas sim de todos os que consciente e desinteressadamente lutam pelo progresso da nossa Província que, ao mesmo tempo, é o da nação! Centenas de anónimos

Começámos por perguntar-lhe qual o motivo de uma maior actividade esta época em relação à do ano anterior e a resposta foi que:

— Quando se pensou fazer algo de interessante no que diz respeito a diversões nocturnas, o gerente, sr. Rodrigues, por conhecer as minhas tendências artísticas, pediu-me uma colaboração extra e...

— Assim surgiram as vedetas aos



O nosso colaborador Rogério Pedro informando-se, junto de João Manuel e do conjunto Oropesa, do programa artístico

têm diligenciado ajudar o desenvolvimento turístico algarvio e bem assim a economia nacional, quer procurando sanar alguns pontos fracos que foram apontados nas nossas colunas, quer fazendo a justa e salutar propaganda do turismo algarvio, não só exaltando as qualidades hoteleiras da nossa gente, tal como sir Anthony Eden o declarou, mas também procurando chamar a atenção para a aplicação capital em tão bom empreendimento, como o que foi previsto pelo sr. secretário da Defesa da República Federal Alemã.

Nas nossas colunas já fizemos bastantes reparos à falta de diversões no Algarve, que, sem dúvida, são muito necessárias. Fizemos eco de muitas sugestões, desde a elaboração de um calendário de festas à criação de «boites» e «night-clubs», embora não verificássemos um desassombroso apoio. Contudo, sempre encontramos quem nos ouvisse e tivesse colaborado para proporcionar aos nossos visitantes algo mais que o encantador sol algarvio ou a ténida água atlântica que banha as nossas praias. Trata-se da gerência do Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, que durante toda a época balnear teve em pleno desenvolvimento a sua «boite» e a piscina, proporcionando «soirées», nas quais colaboraram afamados nomes da nossa Rádio, TV e Teatro Ligeiro, além de outras de exclusivo e genuíno folclore algarvio interpretado pelo Rancho de Santo Estêvão de Tavira.

Agora, que a época de Inverno começou, a gerência do Hotel Vasco da Gama, cónscia das suas responsabilidades (a maior e mais importante unidade hoteleira do Algarve), não abandonou tais serões na sua «boite» e mantemos todas as quintas e sábados. Por isso mesmo, não quisemos deixar de ouvir alguém que muito contribui para que as diversões nocturnas em Monte Gordo sejam um facto: João Manuel, o chefe de recepção do Hotel Vasco da Gama, com quem trocámos impressões:

microfones da «boite», não é verdade? — Sim, conseguimos apresentar este ano: Mara Abrantes, Simone de Oliveira, António Calvário, Vicente da Câmara, Alice Amaro, Elsa Vilar, Artur Garcia, Artur Ribeiro e Fernanda de Pádua, que se exibiram quase durante mês e meio!

No que diz respeito a folclore apresentámos por várias vezes o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira. — João Manuel, desejamos saber se todo esse conjunto artístico satisfaz os vossos planos em número, pois em qualidade estamos certos que sim. — Sim, em qualidade satisfiz-nos em absoluto; contudo em quantidade não foi como desejávamos pois as noites deste Verão não nos proporcionaram a possibilidade de um maior número de variedades, que tínhamos projectado para a piscina e um dos quais seria um «arraial» típico, género dos dos nossos Santos Populares! Este arraial que a muitos poderia parecer descabido efectuar-se-ia na piscina do hotel e tinha, principalmente, por fim proporcionar à nossa clientela estrangeira uma visão dos arraiais típicos do Algarve, hoje já muito dispersos, mas que pelo seu sabor folclórico são sempre bons!

— Então no próximo ano... — Ainda este ano! Ao findar o ano será apresentado o Revelion de 1963, no qual tomarão parte Mara Abrantes, Graça Maria e Artur Garcia, todos acompanhados pelo Conjunto Oropesa, que, como sabe, durante toda esta época tem abrilhantado as nossas «soirées». Permite-me que lhe diga que este conjunto, foi criado há precisamente dois anos em Vila Real de Santo António, e dele fazem parte: Graça, o pianista estreado no dia de Natal de 1961, que passa por personificar a distração; Alfredo — na bateria, grande apaixonado do ritmo, sobretudo quando este se chama bossa-nova; Ramires — que acumula as funções de vocalista e de guitarra eléctrica, e Oropesa, que deu o nome ao Conjunto e, que sempre com um sorriso nos lábios, ora toca contra-baixo, ora acordeão, recebeu sempre elogios dos nossos hóspedes que passaram pela «boite».

— Então... — Sim, o Revelion de 1963 será um cartaz que se fixará para anos futuros, estou certo, pois creio que irá dar que falar.

— E possíveis projectos para 1964? — Isso depende tudo da gerência, pois como sabe quem superintende nela é o sr. Rodrigues. Eu limito-me somente a uma colaboração extra tal como já afirmei, tenho sempre muito prazer em trabalhar para tudo que se relacione com arte, qualquer que ela seja. Despedimo-nos de João Manuel, o melhor, de João Abrantes, de nome artístico, e não só lhe desejamos muitas felicidades no desempenho do cargo extra de que está incumbido, tanto mais que a responsabilidade da organização de um Revelion como o pretendido é grande, como também lhas desejamos para a «peça» que está na forja (segundo alguém nos segredou).

ROGÉRIO PEDRO

JORNAL do ALGARVE

O «Diário de Lisboa» transcreveu do nosso jornal o apontamento do nosso prezado colaborador Joaquim de Sousa Piscarreta intitulado «Que pensarão de nós os valores que a sociedade considera?». Agradecemos.

A estrada Albufeira-Pera, pela Orada, é uma autêntica ratoeira

(Conclusão da 1.ª página)

curvas, constituem percurso fácil e seguro. Mas, porque não há regra sem excepção, tínhamos, fatalmente, que a ir encontrar na estrada que mais rapidamente liga duas das mais visitadas praias do Algarve — Albufeira e Armação de Pera — por Pera. Esta estrada, além de passar por uma bonita região, consagrada pelos sítios da Orada, Sermarias e Vale de Parra, reduz o percurso entre as duas praias a cerca de dez quilómetros.

Infeliz, porém, do automobilista que se disponha a utilizá-la pois que, após percorrer alguns quilómetros de bom pavimento, alcatroado, em qualquer dos sentidos — circunstância que ainda lhe incute maior confiança, pois lhe permite uma marcha mais acelerada — surge-lhe inesperadamente um profundo barranco, que atravessa a magnífica rodovia, com covas enormes, por virtude de há mais de uma dezena de anos — repare bem o leitor — em forte invernia ter ruído o pequeno pontão que ali existia sobre o ribeiro de Espiche, precisamente no limite dos concelhos de Albufeira e Silves, que incompreensivelmente tem aguardado há tanto tempo a reconstrução.

Carro que caia no barranco pode muito bem ficar em estado de não poder prosseguir viagem, o que já tem acontecido várias vezes. De uma delas, vimos nós um carro de turistas belgas caído na ratoeira. Como cartaz turístico, não haja dúvida que não pode haver melhor!

Acrescente-se que a estrada figura em qualquer roteiro turístico, sem a mínima indicação de que é uma autêntica ratoeira. — F.



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
 Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
 LISBOA-1
 Peça amostras

Enviamos encomendas à cobrança

BRISAS DO GUADIANA

Já chove no Náutico!

ESTIVERAMOS há semanas no Náutico e verificámos com prazer que prosseguia a azáfama tradicional no popular clube, que em todas as classes de ginástica, desde as frequentísimas dos mais pequeninos às já evoluídas dos rapazes e raparigas se desenvolvia aquela actividade que fez alguém então com responsabilidades na vida pública do nosso País afirmar que podíamos orgulhar-nos de possuir em Vila Real de Santo António o terceiro centro de educação física português. Realmente, não se nos afigura fácil conseguir manter em qualquer parte e com tão escassos recursos, um tão numeroso núcleo de ginastas, a demonstrarem simultaneamente tanta perseverança e aproveitamento.

A lembrança do alarme lançado, quando das chuvadas do ano findo, sobre a contingência de encerramento do

Clube Náutico do Guadiana, despertando-nos a curiosidade, fez-nos voltar a visitá-lo num dos últimos dias, horas depois de ter chovido bastante. E o que vimos desanimou-nos deveras. Todo o tecto de casa era uma enorme mancha húmida e em diversíssimos pontos desta desprendiam-se contínuas gotas de água que se iam espalhando ou formando poças no chão, oferecendo ao amplo ginásio um aspecto de desolação e tristeza que se estendia aos balneários e ao gabinete directivo, a tirar-lhes qualquer possibilidade de utilização.

Disseram-nos, e acreditámos, que a chuva «externa» prosseguiria ainda por vários dias, embora o tempo melhorasse e nas ruas deixasse de chover, e que estava começando a dar-se precisamente o que ocorreria em fins de 1962, que provocara enorme desânimo nos dirigentes e atletas, quase fazendo-os desistir da realização do saraual anual, em que costumam ser apresentados os resultados colhidos em cada época de educação física.

Sabendo que o utilíssimo trabalho que se vem levando a cabo no Náutico não tem passado despercebido nas esferas oficiais e que se conta com a promessa das indispensáveis obras de reparação da actual sede, enquanto um ginásio-sede mais de harmonia com as necessidades e possibilidades do clube não for construído, fazemos votos por que tais obras de reparação não demorem, a fim de que não esmoreça o proveitoso entusiasmo que as coisas da ginástica têm encontrado na Vila Pombalina.

S. P.

A CASA DA SORTE

a assinalar a inauguração dos seus novos estabelecimentos do Porto e do Chiado, em Lisboa, tem o prazer de comunicar que distribuiu na semana finda

AOS SEUS BALCOES

OS

2.000 CONTOS

da

SORTE GRANDE

66.007

e mais os seguintes prémios de categoria:

18.302 — 20.000\$00	57.324 — 4.000\$00
18.178 — 10.132\$00	63.835 — 4.000\$00
28.702 — 10.000\$00	74.573 — 4.000\$00
35.922 — 10.000\$00	9.818 — 2.132\$00
46.441 — 10.000\$00	11.816 — 2.132\$00
65.384 — 10.000\$00	39.547 — 2.132\$00
67.061 — 10.000\$00	48.726 — 2.132\$00
66.006 — 4.998\$00	10.312 — 2.000\$00
66.008 — 4.998\$00	11.982 — 2.000\$00
11.759 — 4.000\$00	61.850 — 2.000\$00
52.830 — 4.000\$00	79.470 — 2.000\$00

Tudo em bilhetes com o CARIMBO e a MARCA da

CASA DA SORTE

A nova Filial, no Chiado, foi inaugurada com enorme afluência de público, predominando as Senhoras. A todos os que quiseram assistir à abertura e apresentaram felicitações, bem como aos seus numerosos Agentes, Clientes e Amigos que lhe enviaram cumprimentos de parabéns, agradece a

CASA DA SORTE

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO — 16 MILHOES

Bilhetes e fracções à venda em todos os estabelecimentos da

CASA DA SORTE

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO
 BACELOS



RICHTER-
 -(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
 Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
 TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)
 TEL. 63-7106 — LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País